

EDIÇÃO SOBRE O 12º SEMINÁRIO DE GP



**Como é o novo Gerente de Projetos?
- As atividades do 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos do PMIRS tentaram responder esta questão**

Saiba tudo o que aconteceu no maior evento sobre Gerenciamento de Projetos do Brasil.



PMI Rio Grande do Sul Chapter

NEWSLETTER

OUTUBRO 2015



RIO GRANDE DO SUL CHAPTER

Project Management Institute

PMI-RS, Rio Grande do Sul, Brazil Chapter
TecnoPUC - Av. Ipiranga, 6681 Prédio 96B, sala 105
CEP: 90619-900 - Porto Alegre, RS
Fone/Fax: (51) 3319.1757 (51) 3384.9677

Fale Conosco

Entre em contato com sugestões, reclamações,
dúvidas pelo e-mail imprensa@pmirs.org.br

Expediente

Textos:

Jornalista Grazieli Binkowski (MTB 12718)
GB Assessoria

Revisão Editorial:

Voluntário Antônio Pasa

Design / Diagramação:

www.inventadesign.com.br

© 2015 PMIRS

Você está recebendo este informativo porque é
filiado ao Capítulo Rio Grande do Sul, Brasil do
Project Management Institute.

© 2013 Project Management Institute, Inc. Todos
os direitos reservados. "PMI", "PMI-RS", "PMBOK",
"PMP", "Making project management indispensable
for business results", o logo do PMI, o logo do PMI-
RS, o logo PMP, são marcas registradas.
Esta newsletter é uma a bimensal realizada
pelo PMI-RS sob a coordenação da Diretoria de
Comunicação, Marketing e Publicidade. Fúlvio
Ritter, PMP - Diretor de Comunicação, Marketing e
Publicidade

Diretoria Executiva

Presidente:

Thiago Regal da Silva presidencia@pmirs.org.br

Presidente Ex-Ofício:

André Vicente Voltolini past.president@pmirs.org.br

Vice-Presidentes:

Relações Institucionais

e Marketing:

André Vicente Voltolini vp.marketing@pmirs.org.br

Diretor de Relações Institucionais

Alberto Lopes da Silva
Neto aliancas@pmirs.org.br

Voluntariado:

Fábio Giordani vp.voluntariado@pmirs.org.br

Diretora de Voluntariado

Lígia Fonseca voluntariado@pmirs.org.br

Governança e Finanças:

Samuel Dall'Agnol vp.governanca@pmirs.org.br

Diretora de Administração

Michelle Vasconsellos administracao@pmirs.org.br

Filiação:

Russel Carpes de Souza vp.filiacao@pmirs.org.br

Diretor de Filiação

Nelson Richter filiacao@pmirs.org.br

Expansão e Branches:

Leandro Vignochi vp.branches@pmirs.org.br

Desenvolvimento

Profissional:

Alex Sandro Machado
da Rosa vp.desenvolvimento@pmirs.org.br

Diretora de Eventos Estratégicos

Tatiane Rosa Ott seminario@pmirs.org.br

Secretaria

Andrea Barros secretaria@pmirs.org.br

Mantenedores do PMI-RS



EXCE!!ENCE
GESTÃO EMPRESARIAL



LAMB | PLANEJANDO OBRAS.
ENTREGANDO SOLUÇÕES.

soluZione
Expansão de Negócios



**TECHNIQUE
ENGENHARIA**
Assessoria e Planejamento

SejaumMantenedor

PALAVRA DO PRESIDENTE



O 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos, que aconteceu entre os dias 14 e 17 de setembro, no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, e que abordamos nesta edição da Revista Newsletter do PMI-RS, foi realizado em um período importante e peculiar da nossa história. Falamos há várias décadas de gerenciamento de projetos e de que seus resultados são inegáveis. Mais de 700 mil filiados no mundo mostram que a credibilidade do PMI está justamente ancorada nos resultados que as boas práticas em gerenciamento de projetos geram.

No entanto, gerenciar projetos com sucesso atualmente é muito diferente do que já foi há pouco tempo atrás. No meio de uma grande crise política e econômica no Brasil, e de uma situação ainda pior no nosso Estado, vivemos também uma era de grandes mudanças no mundo. **As pessoas e as organizações estão mais complexas. Os projetos estão mais complexos!** Aliás, mais de um terço deles ainda falham em atingir os seus objetivos. Ser

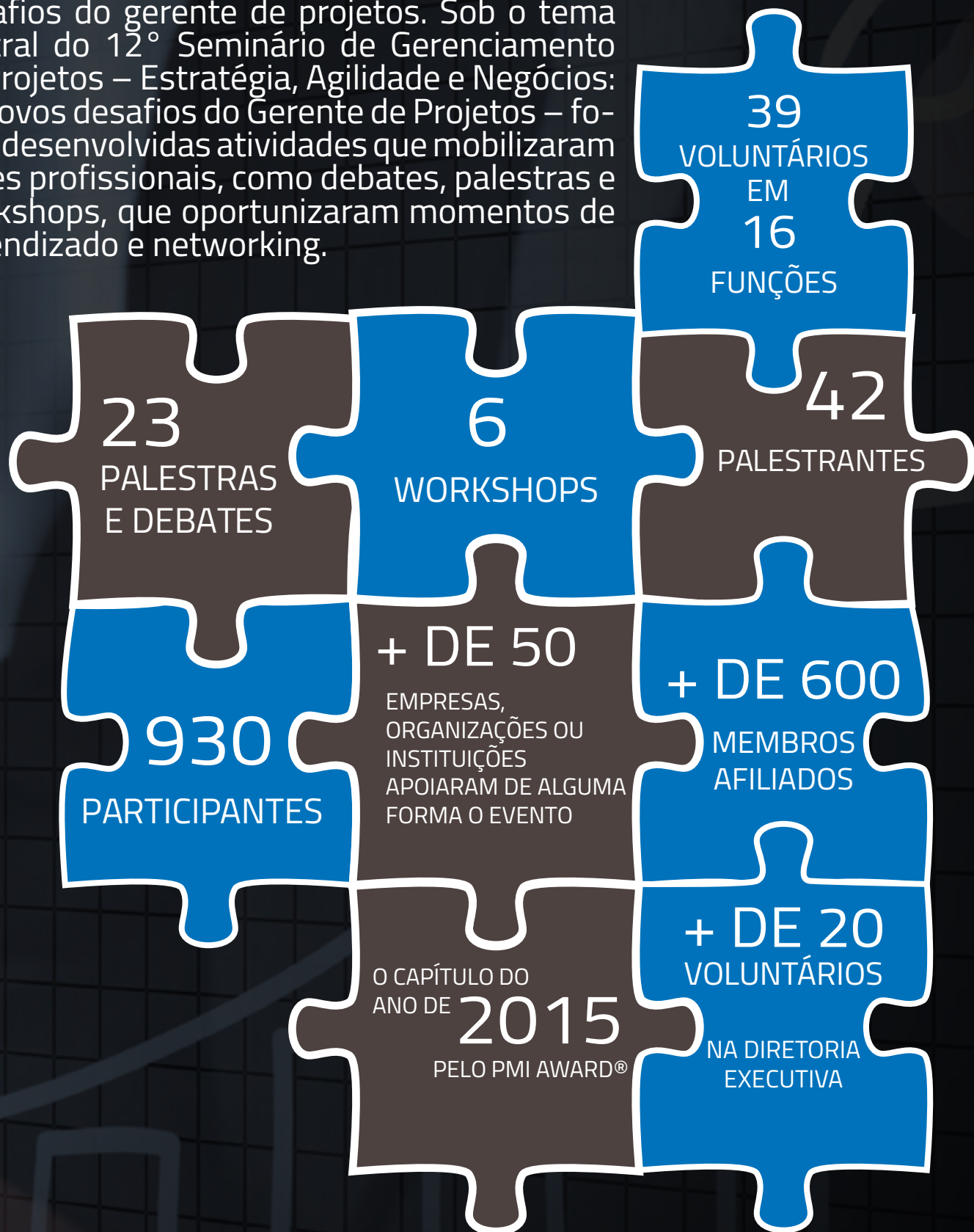
ágil em um mundo de rápidas mudanças deixou de ser um diferencial competitivo: é uma necessidade. Ter uma estratégia é muito diferente de realizá-la, e o desafio reside justamente aí. Conhecer e aplicar apenas o aspecto técnico do gerenciamento de projetos não é mais suficiente.

Estratégia, agilidade, resultados de negócio – tema central desta edição do evento - fazem parte deste novo perfil profissional necessário e demandado pelas organizações. O profissional de gerenciamento de projetos deve ser multidimensional, conjugando um largo ferramental técnico com conhecimento estratégico e ferramentas de liderança e gestão de negócios. E ainda ser capaz de combinar estas diferentes ferramentas com criatividade, sempre que isto for gerar um melhor resultado. **Gerar resultados envolve formas novas e criativas de pensar o gerenciamento de projetos nas organizações.**

Foi considerando esse contexto que pensamos e montamos o 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos. Nesta edição da Revista Newsletter do PMI-RS, procuramos reproduzir um pouco do que foi discutido ao longo de quatro dias do evento. Além disso, procuramos mostrar seus bastidores até sua consolidação, ressaltando o trabalho realizado por mais de 30 voluntários diretos, e outros tantos envolvidos indiretamente, que formam um grupo de 170 voluntários ativos em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Boa Leitura!

Em meio a um cenário de crise como há tempos não se via no país, mais de 900 pessoas se reuniram no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, entre os dias 14 e 17 de setembro, para pensar e debater sobre os novos desafios do gerente de projetos. Sob o tema central do 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos – Estratégia, Agilidade e Negócios: os novos desafios do Gerente de Projetos – foram desenvolvidas atividades que mobilizaram esses profissionais, como debates, palestras e workshops, que oportunizaram momentos de aprendizado e networking.





A mesa de abertura do evento contou com o diretor da Agência da Gestão Tecnológica da PUCRS, Maurício Testa, que representou o reitor da universidade, a Secretária de Planejamento Estratégico e Orçamento de Porto Alegre, Izabel Matte, o responsável pelo Programa Sala do Investidor do

Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que também palestrou no evento, Adriano Boff, a representante do PMI no Brasil, Hellen Almeida, o ex-presidente do PMI-RS, André Voltolini, o presidente Thiago Regal e a diretora de Projetos Estratégicos, Tatiane Ott.

A cerimônia oficial de abertura do evento oportunizou momentos de destaques:



Apresentação e agradecimentos a todos os voluntários envolvidos no evento.



Entrega do Plano do Projeto desta edição do Seminário, pelos voluntários Luiz Adriano Ferreira, coordenador da equipe que trabalhou no plano, e Thaís Evangelista Travi, gerente do projeto.



Assinatura de convênio do novo Mantenedor, a Lamb Construções e Engenharia.



Homenagem aos Mantenedores do PMIRS, através de representantes de todas as empresas: CA Technologies, Excellence Gestão Empresarial, Intelly IT, Solluzione Expansão de Negócios, Technique Engenharia e Planejamento, e Lamb Construções e Engenharia.

Novidade

A cerimônia de encerramento desta 12ª edição do Seminário de Gerenciamento de Projetos contou com a revelação de que os próximos eventos serão chamados de Congresso. A mudança de classificação é explicada pelo próprio formato do evento, que já reúne, há alguns anos, tipos dife-

rentes de atividades. Além de palestras, acontecem debates, workshops, e o incentivo e apresentação de trabalhos acadêmicos. Também é de praxe a separação da programação das palestras em diversos auditórios. Neste ano, essa categorização foi em “negócios” e “estratégico”.



Além disso, como de praxe, houve a exposição de empresas que apresentam, através de estandes, produtos e serviços inovadores em áreas diversas que possam colaborar ou ser do interesse dos profissionais participantes. Neste ano, os expositores foram: Supria, empresa especializada em soluções de gerenciamento de projetos; a empresa de suporte técnico

para o sistema de mesmo nome, GPWeb; e Taugor, empresa de software para a área de gerenciamento de projetos. Também montaram estande as parceiras PUCRS e Xadrez Estratégias, além da Cia do Sono, e do PMIRS, que contou com o trabalho constante da vice-presidência de Filiação e seus voluntários.



Este ano o evento contou com um reforço no time de comunicação. Além do parceiro de longa data, a Gol Comunicação, responsável pela organização do evento, e da Ana Amaral Projetos Estratégicos, responsável pela busca de patrocinadores, o 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos foi realizado com o apoio da Xadrez Estratégias, que atuou na divulgação do evento em mídias sociais, em tempo real, e com o trabalho de uma assessoria de imprensa exclusiva, a Enfato Multicomunicação. Esse trabalho foi coordenado por um novo voluntário do Capítulo, responsável pela comunicação externa do evento, Cássio Stedetn de Freitas.

De acordo com a diretora de Projetos Estratégicos do PMIRS, Tatiane Ott, todas essas novidades refletem a busca por mais visibilidade do evento, do Capítulo e do gerenciamento de projetos na sociedade gaúcha, de maneira geral. "Na minha opinião, o nosso maior desafio tem sido e continuará sendo a construção de uma imagem de colaboração do gerenciamento de projetos com setores, empresas, instituições diversas e com formadores de opinião. Por isso, trabalhamos muito na construção de relacionamentos ao longo deste ano", destaca Tatiane.

Voluntariado

O trabalho voluntário durante o Seminário de Gerenciamento de Projetos é uma das portas de entrada de novos voluntários, e até de filiados, no PMI-RS. As atividades desse projeto iniciam imediatamente após o fechamento de cada edição evento. Portanto, é possível atuar doze meses do ano como voluntário nesse projeto. No entanto, há formas e prazos de dedicação variados.

Nesta edição, participaram 39 voluntários. Esse trabalho é encabeçado pela diretoria de Projetos Estratégicos (ligada à VP de Desenvolvimento Profissional), pela gerência do projeto e pela diretoria de Voluntariado que, nesta edição, foram representadas, respectivamente, por Tatiane Ott, Thaís Travi Evangelista e Rita Tomilin. As atividades se intensificam alguns me-

ses antes de setembro, quando iniciam a maioria das atividades com os voluntários. Reunidos, há a distribuição dos 16 cargos, os quais os voluntários se candidatam conforme seu perfil ou preferência, e também envolvimento com o Capítulo. Por exemplo, a coordenação financeira do evento neste ano ficou a cargo da voluntária Cátia Machado, que tem um relacionamento antigo com o Capítulo e, recentemente, havia sido diretora adjunta de Comunicação do PMI-RS.

Outro voluntário atuante há alguns anos é Luiz Adriano Ferreira, que foi coordenador do Plano do Projeto, e trabalhou junto a outros 12 voluntários nessa função.



A apresentação dos palestrantes é uma das funções dos padrinhos e madrinhas.

Segundo a diretora de Voluntariado do PMIRS, Rita Tomilin, esse time de voluntários foi forte, unido e com grande vontade de fazer o maior evento de gerenciamento de projetos do País. Ela destaca como um dos diferenciais o time de apoiadores e de divulgadores do evento. "Eles trouxeram muitas empresas apoiadoras, o que, em um ano de crise como este, foi fundamental para o sucesso do evento". Os voluntários coordenadores desses times foram Mauro Spader e Maria do Carmo Pierry Barreiros. Outro destaque foi o trabalho realizado pela equipe de artigos, liderada por Juliano Freitas da Silva, que contou com o apoio de mais três voluntários.

Rita também lembra do time de 15 voluntários, cuja coordenação foi apoiada por Cassione Gastaud, e que atuou como padrinhos e madrinhas dos palestrantes. "Eles foram excelentes e têm um papel muito importante, já que são os responsáveis por receber os palestrantes convidados, e devem reforçar a marca de hos-



Ricardo Fischer é voluntário antigo do Capítulo, já foi diretor em outras gestões, e trabalhou voluntariamente como mestre de cerimônia do evento.



pitalidade que o Capítulo e o Estado do Rio Grande do Sul carregam". Outra função que congrega um número grande de voluntários, este ano foram 17, é o time de monitores, que acompanham e supervisionam as atividades de workshops, palestras e debates.



Os VPs e diretores também participam ativamente do evento. Nesta foto, o VP de Branches e Expansão, Leandro Vignochi, fez uma palestra e recebe brinde de madrinha.



O VP de Voluntariado, Fábio Giordani, também palestrou.



Ex-presidentes participaram ativamente dos quatro dias do evento. Na Foto (da esquerda para a direita), o presidente ex-ofício e atual VP de Marketing e Relações Institucionais, André Voltolini, com o presidente Thiago Regal, e os ex-presidentes, Kelly Oliveira e Marco Antônio Kappel Ribeiro, que foi um dos palestrantes, assim como Mauro Sotille (que não está na foto).



PROGRAMAÇÃO

A programação de palestras desta 12ª edição do Seminário de Gerenciamento de Projetos também foi marcada por inovações, além do apoio do PMI Global, como vem acontecendo nos últimos anos. Representando o board do PMI, **Ricardo Triana** realizou a palestra de abertura do evento, falando sobre tendências globais para a profissão. Entre as novidades estavam a abordagem de boas práticas e cases de gestão de projetos em áreas como **saúde** e **setor público**. Outras participações também se destaca-

ram. **Ricardo Vargas**, diretor do Grupo de Práticas de Projetos do Escritório de Serviços de Projetos das Nações Unidas, que voltou ao evento depois de 2013, fez a palestra de encerramento falando sobre liderança de equipes em cenários instáveis. E o presidente da **Celulose Riograndense**, o maior projeto do Estado, Walter Lídio Nunes, participou ativamente do evento. Além da empresa ser o patrocinador Platinum, o presidente falou em evento VIP, e o case do projeto integrou a grade de palestras.



Os painéis também contribuíram para os momentos de debates e reuniram profissionais e empresas de renome das suas áreas. Além dos painéis presentes nas outras edições, **Engenharia, PMO e TI**, mais uma inovação foi trazida: **Hangouts de Projetos**, que além de reunir feras mundiais do gerenciamento de projetos, trouxe a participação de pessoas do mundo todo, através de perguntas enviadas em vídeo.

Além da grade de programação, complementaram o evento seis workshops e diversas oportunidades de networking. Entre os temas abordados nos cursos estavam o premiado PMDome, de José Finocchio e Ricardo Vargas; o PMRank,

com Vargas; Design Thinking; Apresentações Ágeis e Comunicação Moderna; Espelho, espelho meu...desatando os nós das relações e retomando o poder do eu nas organizações; e Indicadores e Dashboard de Controle no MS-Project.



Acompanhe alguns destaques da cobertura, realizada em conjunto com os profissionais da empresa Enfato Multicomunicação.

Tendência: a volta ao básico

Após a solenidade de abertura, o diretor do Conselho do PMI Global, Ricardo Triana, falou sobre as tendências globais em gerenciamento de projetos. Com uma abordagem interativa, Triana indagou os participantes a se questionarem sobre a importância do gerenciamento de projetos. Ele demonstrou o crescimento da área, que prevê a criação de 15,7 milhões de funções de gerentes de projetos gerados mundialmente até 2020. Levantando o princípio de “voltar ao básico”,

Triana indicou a importância que o bom entendimento de projetos, a presença de patrocinadores, a manutenção de talentos, o alinhamento de projetos e estratégia, a presença de um escritório de projetos e a padronização de práticas tem para o sucesso empresarial. Triana propôs ao público debater sobre as práticas que auxiliam o gerenciamento de uma empresa, dando ênfase a aspectos como a transferência de conhecimento, o gerenciamento de risco, a agilidade e a maturidade.



Os desafios do maior projeto do RS



O Presidente da Celulose Riograndense, Walter Lídio Nunes, apresentou, durante encontro VIP com lideranças empresariais, os desafios de implantação do projeto da empresa em Guaíba. Lídio Nunes apresentou o programa de gerenciamento de risco com mais de mil itens de análise, e como foi desenvolvido o plano de aceitação do projeto. "Minimizamos os riscos e atuamos com uma agenda positiva, com monitoramento e gestão inteligente das informações geradas. Chegamos a ter no site da obra mais de 9400 pessoas. Por isso, envolvemos parceiras, inclusive o sindicato trabalhista do segmento, e desenvolvemos sistemas inovadores pela primeira vez no Brasil", conta o presidente. "Criamos um ambiente visando à aceitação do projeto. O Rio Grande do Sul não tinha um processo de licenciamento ambiental definido e estruturado, o que dificultava muito. Cria-

mos um modelo estruturado e também formatamos um conceito de audiência pública ordenado de discussão. Realizamos diversas audiências, registramos manifestações de apoio, análises de risco, protocolos de intenções, pesquisas qualitativas e desenvolvemos um conceito de cluster ambiental. Fizemos visitas internacionais, inclusive na Finlândia, para identificar as melhores práticas", contou Lídio Nunes. De acordo com a liderança, para o sucesso da implantação do projeto, o grupo inteiro de trabalho estava muito alinhado com as metas definidas. "Existia um clima de muito compromisso, o que contribuiu para o sucesso dos compromissos assumidos na obra", lembra o presidente. "Para administrar o projeto, tivemos que pensar em muitas frentes, e cada detalhe foi pensado no processo de planejamento. Até a iluminação pública cuidávamos na região, para não gerar insegurança no site da obra", conta.

Gestão de Projetos aplicadas na área pública

O Diretor de Promoção do Investimento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Adriano Boff, ministrou a palestra Gestão de projetos aplicada na administração pública: gerindo demanda de investimentos privados nas relações de crescimento mútuo com o Estado. De janeiro a junho de 2015 o departamento coordenado por Boff já acumula um montante de 127 projetos de investimento no Estado, que totalizam R\$ 23,7 bilhões de reais em investimentos e que, quando efetivados, geram em torno de 22 mil empregos.

Boff explicou como funciona a Sala do Investidor e quais os objetivos do canal de

interlocução do empreendedor com o Estado. "Ao invés do investidor interagir com vários órgãos do estado totalmente descoordenados entre si, a Sala do Investidor organiza o atendimento ao empreendedor. Não há segmentação de empresa grande com a menor. A nossa meta é chegar a 160 projetos até o final do ano. Temos alguns exemplos de cases como a Tupiniquim, de fabricação de cerveja artesanal, que já está implantada em Alvorada e contou com investimento de 1,5 milhão de reais. Também está em andamento as obras dos reservatórios de combustíveis estacionários Abastecedora Fagundes em Vale Real, que contaram com investimento de 4 milhões de reais", abordou durante o painel.

Hangouts de Projetos



O painel contou com nomes renomados como Ricardo Vargas, diretor do Grupo de Práticas de Projetos do Escritório de Serviços de Projetos das Nações Unidas; Ricardo Triana, consultor especialista em gestão de projetos, Américo Pinto, diretor global de Pesquisa do Noorden Group, uma das maiores e mais importantes empresas especialistas no tema “projetos” na América Latina; José Finocchio Júnior, sócio da PM2.0, responsável pela implantação de PMO e metodologia de projetos e portfolio em empresas líderes em seus segmentos industriais e de serviços, e com participação de Thiago Regal, presidente do PMI-RS. De maneira descontraída e bastante prestigiado, o painel abordou diversos pontos importantes na área de gerenciamento de projetos. Um deles foi o que é necessário para ser um bom líder. Segundo Triana, é primordial ter autoconhecimento. “Acreditar em você mesmo é determinante para ter uma boa liderança. É fazer a diferença na vida de alguém. Pode ser algo pequeno, mas o importante é realizar”. Finocchio acredita que o líder é visto como

exemplo a ser seguido. “Quando alguém é intitulado como líder de projetos, todos o veem como mestre, aquele que tem algo importante e construtivo a ensinar”. Vargas afirma que liderar em meio à crise é um desafio ainda maior. “A responsabilidade de liderança aumenta na crise. Para um líder é necessário autoconhecimento, conhecimento técnico e respeito pelo próximo. O título de manager não quer dizer nada se não conseguir exercer atividade de liderança. O bom líder deve olhar para a sua equipe e ver que as pessoas pensam diferente e valorizar seus interesses estratégicos. Quando há sensibilidade com isso, conquistamos elas”. Pinto considera liderança um estado de espírito. “Sinto dificuldade em encontrar líderes com atitudes latitudinais e comportamentais, e que não tenham apenas excelência no lado técnico. O líder que se atém apenas a apagar incêndios, tomar conta só das atividades do dia a dia, acaba não tendo uma visão ampla. E aquele que consegue olhar a frente e se arriscar, tomar iniciativas que os outros não tomam, ou seja, que tem habilidade empreendedora, consegue se diferenciar”.

Utilização de PMO como agente de mudanças

Estratégias como a flexibilidade e a busca de tendências foram apontadas como essenciais para os escritórios de projetos. A utilização de escritórios de projetos (PMO) como agente de mudanças e resultados foi o tema do painel PMO. O debate contou com a presença de PMOs das empresas Oracle, Accenture, Sicredi e Gerdau; sendo eles, Juliano Reis, Guilherme Souto, Tiago Nicoladis e Ben-Hur de Souza, respectivamente. Os palestrantes indicaram as práticas apropriadas e essenciais para um bom desempenho de um escritório de projetos. Defendendo a ideia de que a tarefa de um PMO depende e varia de acordo com a proposta apresentada pela empresa, este deve ser protagonista na criação da estratégia e do planejamento empresarial. “Um PMO deve mostrar valor para se sustentar, para isso, devemos estar inseridos diretamente no plano estratégico de uma empresa”, realçou Nicoladis. Dentro de suas funções, um PMO deve estudar os benefícios e os resultados anteriores da empresa para contribuir

em sua estrutura, preparando-se assim, para as consequências das mudanças. De acordo com Guilherme Souto, “a adaptação às novas tendências e à busca constante de referências são funções fundamentais para um bom projeto de gerenciamento”. O PMO nada mais é que uma unidade organizacional com o objetivo de conduzir, planejar, organizar, controlar e finalizar as atividades de um projeto. Para que isso seja possível é necessário, também, estudar a cultura da organização envolvida. “Com um bom entendimento da atmosfera em que estamos inseridos, podemos direcionar os projetos, correndo menos risco de cometer erros”, comentou Ben-Hur de Souza, que também citou o termo “fail fast” (falhe rápido), mostrando que a melhor maneira de errar é arriscando pouco, facilitando a correção e evitando grandes prejuízos. Ao concluir, os palestrantes indicaram três aspectos que fazem a diferença no resultado de seus trabalhos: a contribuição na estrutura da empresa, a formação de indivíduos (conhecimento formal) e a inovação.

Projetos de sucesso estão amparados pela alta administração das empresas



Palestrantes apresentaram estratégias sobre pilares de tomada de decisão durante painel sobre liderança em megaprojetos debatidos durante o Painel Engenharia, através da temática “Liderança em Projetos: indicadores estratégicos de resultados para megaprojetos e pilares de tomada de decisão”. O momento teve a participação do especialista em Gerenciamento de Projetos, Joni Silva; do diretor da Ely Projetos, Educação e Assessoria Ltda., Alexandre Ely; e do Gerente de Empreendimentos, Programas e Projetos da BRASKEM, Gustavo Horbach, além da mediação de Rogério Dorneles Severo, que, desde 2006, participa do RCP Advisory Group no PMI GOC, e do Conselho Consultivo do PMI-RS. De acordo com Joni Silva, é indispensável que exista nos

grandes projetos um monitoramento dos indicadores dos stakeholders do negócio. Além disso, o palestrante destacou a importância das iniciativas estarem na discussão das altas lideranças das empresas. “Não tenho dúvidas de que os projetos de sucesso têm um ponto em comum: eles estão nas políticas das companhias, amparados pela alta administração das empresas. O envolvimento da companhia através da alta administração e mecanismos ferramentais facilitam muito a implementação”, afirmou.

“O maior desafio está relacionado às pessoas. Entre o que se fala e o que se faz é preciso existir uma coerência”, destacou Alexandre Ely. Para ele, é necessário não somente saber quais são os indicadores

estratégicos, mas também entender a confiabilidade deles, que podem ser afetados por diversos fatores. O palestrante salientou que as áreas precisam conversar entre si para melhorar a gestão dos processos: "A falta de alinhamento começa com a falta do conhecimento do poder de decisão dentro das empresas". Para Gustavo Horbach, os megaprojetos representam uma mudança de patamar da empresa, onde ela sai da zona em que está acostumada a atuar. O mediador do

painel, Rogério Dorneles Severo, acrescentou que eles impactam e modificam o ambiente das organizações. Para Horbach, é imprescindível que os indicadores funcionem como forma de apontar melhorias, já que os projetos dificilmente são realizados com precisão completa. "Temos que escolher parceiros que tenham o mesmo alinhamento que a gente. É preciso investir em previsão. No menor sinal de que o projeto possa dar errado, isso precisa ser apontado pelos indicadores", completou.

Como promover a redução de custos, garantindo a inovação tecnológica



Importantes CIOs do Estado integraram o painel que abordou a crescente solicitação por redução de custos em virtude da crise econômica, acentuada com a necessidade de atualização tecnológica. "CIOs: Como promover a redução de custos, garantindo a inovação tecnológica" no Centro de Eventos da PUC-RS em Porto Alegre. Nomes de peso como Rafael Kuhn, Diretor Executivo de Tecnologia da Terra, José Antônio Leal, Gerente Geral

da TI Brasil da Gerdau, Eduardo Santa Helena, Diretor de TI América do Sul da Dana, e Roberto Nascimento, Gerente Executivo de CSC e CIO da Randon, foram os debatedores. A moderação ficou sob responsabilidade de Inácio Fritsch, Presidente da Fritsch Consulting. Os gestores abordaram a estrutura e o funcionamento das suas áreas, e como atingir o desafio de reduzir custos e continuar inovando em época de crise. Nascimento afirmou que a Randon

obteve bons resultados adotando a versão cloud. “Para nós, foi algo inovador e que nos reduziu 35% nos custos”, comentou. Kuhn considera o momento de crise para permanecer com bons profissionais. “Os parceiros de negócio têm que estar com a sua empresa na hora boa e na ruim”. Leal concorda com Nascimento e Kuhn e complementa: “Em tempos de bonança as pessoas não pensam fora da caixa. Na crise, são obrigadas. Na Gerda, os projetos de inovação estão continuando. Queremos sair dela melhor que entramos. Também estamos no mundo cloud. Quando pensamos em inovar, não

precisamos ter custos altos. Se consigo implantar na empresa algo que alavanque o negócio, é inovação”. Santa Helena reitera que é hora de sair da zona de conforto. “Todas as áreas demandam mais para a TI neste momento. Na Dana, elencamos todos os projetos de inovação que trariam grande retorno para a empresa e conseguimos aprovação. Instauramos um sistema de compras automatizado com cotações que conseguimos ganhos expressivos ao negócio. Realmente, é muito importante as empresas voltarem os olhos para inovação e apostarem nela”.

A apresentação dos artigos selecionados



Nos intervalos de almoço dos painéis e palestras, dias 16 e 17/9, foram apresentados, no open space, localizado no saguão do evento, os artigos seleciona-

dos pela comissão avaliadora no tradicional Concurso de Artigos. Confira os temas e os autores selecionados.



Próxima geração de gerentes de projetos: Como a educação pode ajudar a construir uma nova geração de gerentes de projetos.

Autores: Ana Paula Probst, Fabiano Bossle Miguel e Pascoal Pinto Vernieri.

Design thinking e scrum: complementando a geração de ideias e alternativas para os projetos inovadores de TIC no Instituto Senai de Tecnologia em Automação e TIC

Autor: Everton Michels.

Aplicação de práticas de gerenciamento de projetos no setor de eventos de uma empresa de hotelaria.

Autores: Flávia Braga de Azambuja e Amanda da Costa Moura.

Uma proposta para avaliar as práticas em gerenciar incerteza em projetos de desenvolvimento de software.

Autores: José Alfredo Souza, Marcelo M. Marinho, Hermano P. Moura e José Gilson de A. T. Filho.

Indicadores de desempenho como suporte estratégico para acompanhamento de projetos de inovação e tecnologia.

Autores: Luciane Sereda, Paola Mombach Dietrich e Tiago Argimon Hermann.

PMI NA MÍDIA

Confira algumas publicações que veículos de comunicação do Rio Grande do Sul fizeram sobre esta edição do Seminário de Gerenciamento de Projetos.



COLUNA + ECONOMIA

NA PRÓXIMA SEMANA, PORTO ALEGRE RECEBE O 12º SEMINÁRIO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS, PROMOVIDO PELA PMI-RS. O CAPÍTULO GAÚCHO É UM DOS MAIS ATIVOS DO BRASIL E QUER DISSEMINAR A IDEIA DE QUE BOA PARTE DO DESPÉNDIO DE RECURSOS PÚBLICOS E PRIVADOS OCORRE DA INCAPACIDADE DE ELABORAR E TOCAR ADIANTE PROJETOS.

O jornal de economia e negócios do RS

Jornal do Comércio

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE THIAGO REGAL

Evento na Pucrs promove gerenciamento de projetos

A alta mortalidade das empresas brasileiras e os baixos resultados alcançados em projetos públicos e privados indicam que um dos grandes desafios do Brasil é melhorar a gestão. E entre as iniciativas que buscam contribuir com esse aprimoramento está o Project Management Institute (PMI) RS, associação mundial de gerenciamento de projetos presente em

cerca de 200 países e que promove, na próxima semana, o 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos.

O evento ocorrerá entre 14 e 17 de setembro no Centro de Eventos da Pucrs e, neste ano, vem com o tema Estratégia, Agilidade e Negócios: os novos desafios da gestão de projetos. Realizado anualmente, o seminário reuniu, no ano passado, 900 pessoas. Para este ano, a expectativa é atingir mil participantes, que contarão com workshops, palestras e painéis sobre as melhores práticas de gerenciamento de projetos.

A discussão sobre o tema é fundamental, analisa o presidente do PMI RS, Thiago Regal. Ele exemplifica citando uma média mundial que aponta que 30% dos projetos executados no mundo não atingem os resultados esperados. "Isso quer dizer que um terço de todos os projetos não cumpre com que se propõe", afirma. A principal diferença está no uso da gestão de projetos. "Uma empresa que utiliza ferramentas de gerenciamento de projetos corre 14 vezes menos risco", assinala. Quando observa a realidade brasileira, Regal destaca que é possível identificar lacunas desde o poder público. Através, custos acima do previsto e retardo são exemplos da ausência de planejamento.



Regal busca expandir o alcance de propostas

ENTREVISTA COM RICARDO VARGAS

NOTÍCIAS

ZH

"Aylan foi a face"

ENTREVISTA

Planeta tem "cidades" de refugiados

MUNDO | CRISE HUMANITÁRIA

COBERTURA DO PAINEL CIOS

Como cortar custos na TI?

Entrevista com Ricardo Vargas

Como atingir a redução de custos que as organizações estão pedindo e ao mesmo tempo conservar investimentos em inovação, que fazem a diferença no sistema, quando a economia resgatar?



Ricardo Vargas, presidente do PMI Rio Grande do Sul, durante o painel.

• **Manter 10% do SAP no Brasil**

• **Se manter com 500 funcionários**

• **Cortar investimentos em inovação**

O experimento proposto foi o teste principal de um painel realizado

durante a conferência, 17 dos 127 membros do Gerenciamento de Projetos do PMI, com as participações de José Roberto Lusa (Dana), Roberto Madsen (Famob), Eduardo Santa Helena (Dana) e Rafael Vaini (Tetra).

No debate, que contou com a participação de mais 1500 participantes, Hugo Pinheiro Consulting, presidente, abriu falando sobre o estado das empresas e como lidar com a operação sob o impacto de TI, mudar a relação com os fornecedores e com os níveis de negócios da empresa.

Quando o assunto é reduzir custos, a resposta tem sido tecnologia e migração para o **cloud**.

A empresa mais avançada nesse sentido parece ser a Famob, que tem toda parte em nuvem de manutenção da operação de TI rodando na nuvem de fornecedores.

A Tivê tem sua computação em **cloud** e a manutenção do sistema SAP é feita para parcerias externas. Atualmente, a companhia negocia com a multinacional a substituição em seu contrato de licença de custos do sistema de gestão por banco de dados em memória para

"fazer essas mudanças sem alterar o custo de manutenção de TI em 30%. Isso fazemos um acompanhamento mensal no status e do custo de todos os projetos", garante Madsen.

Com os custos dos projetos também pode ser parte da resposta de Dana, que no momento está conduzindo um "relatório forte" sobre migração para computação em **cloud**, como uma maneira de preservar orçamento para outras iniciativas.

"Temos garantido o orçamento para alguns projetos inovadores. Onde a TI é uma commodity e não faz valor, vamos tentar reduzir custos", explica Santa Helena.

O executivo de TI da Dana dirige um time com 15 pessoas, focado em prover serviços de TI para 2 mil usuários e 150 serviços no país, além de

por **Graziela Sauer Branco** e **William Martins Infotoc@epi@pmi.org.br**

RICARDO VIANA VARGAS

Ele tem 43 anos, é natural de Belo Horizonte (MG), engenheiro químico e mora há três anos em Copenhague (Dinamarca), com a esposa mineira e suas duas filhas

Também é mestre em Engenharia de Produção e em Gerenciamento de Projetos. Este último sempre foi a maior forte em sua vida. Quando começou sua carreira, era voltado para o uso das técnicas de engenharia para melhorar a capacidade de gestão das organizações. Em 1998, recebeu o prêmio de seu 15.º aniversário pelo inglês, espanhol, francês, alemão e dinamarquês. Ele fala português e inglês fluente e vive sob um pouco de espanhol.

A sua área é mais técnica e sempre atual, em projetos com o nível técnico. **“Quando alguém entra aqui e me chama porque não consigo e eu não consigo”, eu acho que provavelmente não é capaz**, afirma Vargas. De técnico no mundo com as primeiras contribuições para livros, em 2005, pela Project Management Institute (PMI) do qual é membro, e Unifor (União Educacional em

Gerenciamento do Mundo, em 2010, recebeu a Realidade de Gestão do Projeto e Gerenciamento de Projetos no Brasil, e esse ano recebeu o Total Quality Management (TQM) Award, da Associação for Advanced Management, Core Excellence, pelo uso e aplicação das melhores técnicas de trabalho.

Distinção

Foi eleito em setembro de 2010, no 12º Seminário de Gerenciamento de Projetos do PMI/RS, que ocorreu na FUC/RS, em Porto Alegre (RS), um dos melhores do Rio Grande do Sul e também eleito pelo seu trabalho. O objetivo de seu trabalho está no comprometimento, dedicação e planejamento. Foi em 2010, quando foi eleito pelo PMI, o

primeiro, segundo e terceiro melhor profissional. É uma honra de estar em uma lista de profissionais que são tão bons quanto eu.

Desde 2012, trabalha como diretor do Grupo de Projetos de Gestão do Projeto de Unifor (União Educacional em Gerenciamento do Mundo) do Projeto (Unifor) da Organização dos Estados Nórdicos (OSN) na Dinamarca. Nessa área, trabalha com o cliente para mudar os processos e os resultados. "No início do projeto, 'bussar' e, ao mesmo tempo, um modo de pensamento para corrigir, sempre há um processo, tem um método, mas a complexidade de OSN. De fato, uma mulher teve um papel fundamental neste debate!"

Patrocinador Platinum



Patrocinadores Ouro



Patrocinadores Prata

